

Memorial Steilneset: espaço construído, espaço de reflexão

GUILHERMINO, Leila Araujo
Contato: leilaguilhermino@yahoo.com.br

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

O Memorial Steilneset (Steilneset Memorial) foi construído na pequena cidade de Vardø, norte da Noruega, em homenagem aos 91 condenados pela prática de bruxaria durante a Inquisição (Século XVII).

O projeto, desenvolvido por Peter Zumthor e pela artista plástica franco-americana Louise de Bourgeois entre 2007 e 2009, é apresentado neste artigo como exemplar de uma arquitetura que se dedica a, através da busca pela constituição de uma atmosfera arquitetônica, promover o despertar de emoções e vínculos entre os usuários e o lugar. Esta qualidade, que o alinha aos princípios da arquitetura fenomenológica, reflete uma mudança de paradigma da disciplina, que passa a ser enfocada a partir do indivíduo que a utiliza, e não mais a partir do objeto produzido, conforme já defendia Endell, no início do Século XX (apud BOHME, 2013, p.24).

Este artigo consiste em um recorte dos estudos para a elaboração da dissertação, "Atmosferas: noção de projeto e percepção na obra de Peter Zumthor", em conclusão.

OBJETIVOS

O estudo se dedica a analisar e discutir três princípios projetuais adotados no projeto do Memorial Steilneset, que se julga terem contribuído para potencializar a percepção do que seria sua essência¹. Serão eles: a. a discussão de conceitos relacionados à temática através dos elementos da arquitetura; b. o estabelecimento de vínculos com o lugar através da arquitetura; e c. a indução aos movimentos do usuário durante sua experiência como forma de despertar-lhes sentimentos e sensações.

MÉTODO

O estudo foi realizado a partir do estudo de referências bibliográficas – livros, revista e sites especializados – e

documentais – plantas, elevações e fotografias do projeto, recolhidos na bibliografia especializada, impressa e digital.

DESENVOLVIMENTO

Sobre Vardø, uma ilhota ao extremo Nordeste do país, inserida no Círculo Polar Ártico, Turner (2012) descreve como um lugar de ventos fortes, sem árvores e repleto de casas de madeira, onde os únicos destaques são a torre da Igreja Eyvind Moestue de Vardø (1958) e o Memorial Steilneset.

Figura 1: O Memorial Steilneset, visto desde a costa.



Fonte: (ZAKOUT e MALLORY, s.d.).

O memorial é formado por duas edificações, descritas por Zumthor (apud ATKIN e GUTHRIE, 2014) como "uma linha e um ponto". A primeira, proposta pelo arquiteto, é estreita e alongada, erguida sobre uma delgada estrutura de pinus. No interior dessa, está um volume tensionado, semelhante a um casulo, que conforma o espaço habitável do edifício. Por fim, para acessá-la, duas rampas simétricas demarcam as extremidades do volume. A segunda edificação, contribuição de Bourgeois, consiste em um pequeno cubo de vidro negro, que abriga a instalação "*The Damned, The Possessed and The Beloved*"², concebida pela artista.



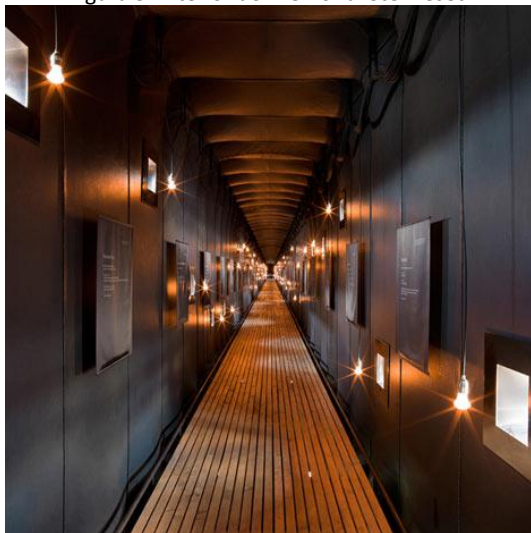
Figura 2: *The Damned, The Possessed and The Beloved*, de Louise Borgeouis.



Fonte: (FREARSON, 2012).

O interior do memorial (Figura 3) consiste em um corredor de superfícies marrons, com 120x5m, finalizado em uma prega no tecido que o faz ser visto como um ponto de fuga. O piso, fixo sobre a estrutura externa de madeira, não se conecta à lona do casulo, fazendo-a tremer fortemente com as rajadas de vento. No corredor interior, cada vítima é homenageada por um conjunto de elementos simbólicos: uma pequena janela de vidro, que leva a fragmentos da paisagem ao redor, uma lâmpada acesa e uma placa, com a reprodução de um trecho de sua condenação.

Figura 3: Interior do Memorial Steilneset.



Fonte: (FREARSON, 2012).

Em função dos elementos dispostos em sua arquitetura, a visita do memorial acaba por converter-se em uma experiência de imersão no contexto da Inquisição, o que alinha o projeto à ideia de Norbergh-Schulz (apud NESBITT, 2008), de que o potencial fenomenológico da arquitetura está na "capacidade de dar significado ao ambiente mediante a criação de lugares específicos". No tocante ao Memorial Steilneset, dentre os aspectos que podem ser destacados com este fim, destacam-se aqui três deles, discutindo-se sobre sua relevância e contribuição à construção do significado desta obra.

Um primeiro atributo está na *discussão de conceitos relacionados à temática da Inquisição através dos elementos arquitetônicos do espaço*. A observação da obra permite afirmar que o memorial propõe uma experiência dos momentos de terror vividos pelas vítimas homenageadas em sua trajetória à fogueira. Nesse sentido, a atmosfera do lugar é densa e opressora, impondo insegurança e tensão ao visitante.

O conjunto de elementos simbólicos, entre outros, pode ilustrar a aplicação deste princípio. As pequenas janelas, dispostas a alturas distintas, proporcionam vistas pontuais e restritas da paisagem – por vezes mais acessíveis, por outras, menos. Além disso, as aberturas podem ser interpretadas como os olhares inquisidores que, no trajeto à condenação, apenas observavam a passagem dos condenados. As lâmpadas, incandescentes, promovem um brilho amarelado sobre as superfícies metálicas verticais que lembra pequenas tochas de fogo, além de remeterem ao costume local para anunciar a presença de um morador³. As placas, por sua vez, sempre fixadas à mesma altura, consistem em recortes de seda preta, sustentados por hastes metálicas delicadas e dissimuladas sob o tom marrom das paredes.

O ritmo dos elementos nas paredes, o tom saturado das superfícies, a luz amarelada e sutil, a realidade dramática dos textos apresentados e até a ilusão de ótica trabalhada entre as régua do assoalho e a finalização do corredor em um ponto que parece infinito tornam o trajeto desconfortável e angustiante. Trata-se quase de uma composição teatral, em que o cenário



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

tem, em cada elemento da arquitetura e do espaço interno, uma participação verdadeiramente específica para a conjuntura resultante, tornando a visitação ao lugar quase em um ritual.

A construção de vínculos com o lugar através da arquitetura é, também, um atributo que contribui para a percepção do Memorial como um lugar único (NORBERG-SCHULZ, 1988).

Além da já mencionada representação do costume local relacionado às lâmpadas, identifica-se, ainda, na estrutura de madeira que sustenta o edifício linear, uma releitura da forma do cavalete usado pelos pescadores nativos para secar o bacalhau (Figura 4).

Figura 4: Estrutura vernacular para secar bacalhau e, abaixo, o Memorial Steilneset.



Fonte: (ATKIN e GUTHRIE, 2014).

Também nesse sentido, os ventos polares da região que, além do frio intenso e desconfortável, promovem a vibração perturbadora da estrutura de lona do edifício, exemplificam como o projeto é desenvolvido tendo em mente as particularidades que definem o sítio. Segundo Zumthor (apud TURNER, 2012. Tradução nossa.), "quando o vento sopra, o espaço e as luzes começam a mover e somente você está no chão. É feito para este lugar; é muito delicado."

Percebe-se, por fim, a manipulação do senso de equilíbrio e das condições de movimento do usuário na concepção da experiência proposta. Mesmo mantendo-se sobre um piso firme, o movimento das paredes e do teto afetam a noção de estabilidade e segurança de quem experimenta o local.

Sob o mesmo princípio, a rampa para entrar e sair do edifício também é um recurso utilizado para, através da diferenciação da marcha e do esforço empreendido, acentuar a percepção sobre o início e o fim da experiência. Em formatos distintos, a estratégia de criar esta preparação a algo novo que acontecerá está presente também em outros projetos do arquiteto, como no Museu Kolumba (Colônia, Alemanha) e no Pavilhão do Serpentine Gallery de 2009 (Londres, Reino Unido).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui apresentada mostra como as definições de projeto empregadas no Memorial Steilneset, de fato, contribuíram para potencializar a percepção da essência da obra.

Ainda que sem requerer qualquer complexidade tecnológica ou de manipulação, as estratégias apresentadas neste estudo permitem definir a experiência proposta pelo edifício como algo único e de um rico diálogo com o tema tratado.

A obra, por fim, nos deixa a reflexão, já despertada pelos princípios da arquitetura fenomenológica, sobre a potencialidade de uma produção concebida com base nos elementos e recursos percebidos no contexto preexistente. Aqui, a destreza do arranjo entre as partes resulta num produto concomitantemente complexo e poético.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. George Dantas, à CAPES e ao PPGAU pela contribuição ao estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKIN, L.; GUTHRIE, S. Peter Zumthor's Vardø memorial. ARCHITECTUREAU, 2014. Disponível em: <<http://architectureau.com/articles/witchcraft-memorial-vardo-norway/>>. Acesso em 01.08.2014.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

BOHME, G. Atmosphere as mindful physical presence in space.

OASE: Sfeer bouwen | Building Atmosphere. Rotterdam, n. 91, p. 21-32, 2013.

FREARSON, A. Steilneset Memorial by Peter Zumthor and Louise Bourgeois. **DEEZEN Magazine**, 2012. Disponível em: <http://www.deezen.com/2012/01/03/steilneset-memorial-by-peter-zumthor-and-louise-bourgeois/> >. Acesso em 10.07.2014.

NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia Teórica 1965-1995.** 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. ISBN 8575035053, 9788575035054.

NORBERG-SCHULZ, C. **Architecture: Meaning and Place.** 01 ed. Nova Iorque: Rizzoli, 1988. 254 p.

TURNER, C. Peter Zumthor's Vardo Memorial. **ICON: International Architecture, Design and Culture**, Reino Unido, 2012. Disponível em: <http://www.iconeye.com/architecture/features/item/9674-peter-zumthor-s-vardo-memorial> >. Acesso em 18.07.2014.

ZAKOUT, A.; MALLORY, T. Open Buildings. **Steilneset Witch Trial Memorial**, s.d. Disponível em: <http://openbuildings.com/buildings/steilneset-witch-trial-memorial-profile-41856> >. Acesso em: 09.01 de 2015.

NOTAS

1. Aqui, entendido como característica relevante que define o lugar.
2. Em português, "Os condenados, os possuídos e os amados".
3. Em Vardø, uma lâmpada acesa dentro de casa anuncia a presença do habitante.

